



Aniceto Remisson

### Transición

Es tan frío el hueco, tan oscuro el huerto  
donde depositan mi cuerpo doliente!  
Cómo el hueco es frío si el cuerpo está muerto?  
A partir de ahora sólo el alma siente...

Ah! Esta cama tosca donde estoy echado  
y este cuarto oscuro y tan bien cerrado!  
Quiero levantarme, pero estoy cansado...  
Que rumor es ese en el cuarto al lado?

Hay un jardín cerca: siento aroma a flores.  
Quiero levantarme, pero estoy cansado...  
Estoy tan cansado pero sin dolores.  
Y el rumor aumenta en el cuarto al lado.

—Bajen el cajón!— dice alguno ahora.  
Quién murió en tanto estuve durmiendo?  
Cercano a la puerta oigo alguien que llora,  
lamenta la suerte de quien va partiendo.

Quiero levantarme, con fuerza tamaña

**inertes mis manos y mi cuerpo duro.  
Reza el sacerdote en una lengua extraña,  
mientras quedo preso de este cuarto oscuro.**

**Va cayendo tierra sobre mi tejado.  
Parece que el mundo se está derrumbando...  
El aire me falta del cuarto cerrado  
y una multitud fuera está llorando.**

**Siento un temblor leve, un escalofrío...  
Casi nada escucho; nada estoy sintiendo.  
Por qué no me sacan de este cuarto frío?  
Alguien murió mientras estuve durmiendo.**

**Es tan frío el hueco, tan oscuro el huerto  
donde depositan mi cuerpo doliente!  
—Cómo el hueco es frío si el cuerpo está muerto?  
A partir de ahora sólo el alma siente.**

### **Áurea**

Faço poemas  
em versos negros  
e versos brancos  
para que todo poema  
seja livre.

### **Áurea**

Hago poemas  
en versos negros  
y versos blancos  
para que todo poema  
sea libre.

## Invólucro

Idiota! Não vês que nada és?  
Apenas fina capa bolorenta te protege  
da podridão. Vermes famintos te rodeiam.  
Ignoras que num lance mágico, num segundo apenas  
cai por terra toda a altivez e o belo  
papel-presente revela a fétida massa?  
O gosto amargo do fel, a visão incerta,  
o entortar das pernas, o descontrole total...  
tudo é inevitável!  
Mais dia menos dia serás presa fácil:  
o tempo é impiedoso.  
O trágico fim independe de tua vontade.  
A arrogância que despejas não passa  
de faceta inútil das tuas diversas faces  
vãs e mundanas.  
Ao sol poente, o rosto murcho e os ossos corroídos  
doerão mais do que naqueles que tiveram  
a precaução e o bom senso de serem  
simples e ocultos.  
Restarão teus lindos cabelos...  
E que utilidade terão teus cabelos, fios  
órfãos e subterrâneos, dispersos, opacos  
sobre os ossos?

## Envoltura

Idiota! No ves que nada eres?  
Apenas fina capa mohosa te protege  
de la podredumbre. Gusanos hambrientos te rodean.  
Ignoras que en un pase mágico, en un segundo apenas  
cae por tierra toda la altivez y el bello  
papel de regalo revela la fétida masa?  
El gusto amargo de la hiel, la visión incierta,  
el torcerse de las piernas, el descontrol total...  
todo es inevitable!  
Cualquier día serás presa fácil:  
el tiempo es impiedoso.)  
El trágico fin no depende de tu voluntad.  
La arrogancia que derramas no pasa  
de ser faceta inútil de tus diversas faces  
vanas y mundanas.  
Al sol poniente, el rostro marchito y los huesos corroídos  
dolerán más que en aquéllos que tuvieron  
la precaución y el buen tino de ser  
simples y ocultos.  
Quedarán tus lindos cabellos...  
Y qué utilidad tendrán tus cabellos, hilos  
huérfanos y subterráneos, dispersos, opacos  
sobre los huesos?

*Traducción al español: Graciela Cariello, para la Revista Internacional de Poesía "Poesía de Rosario" N.*

## Transição

É tão fria a cova e tão escuro o horto  
onde depositam meu corpo doente!  
\_ Como a cova é fri a se o corpo é morto?  
A partir de agora s ó a alma sente...

Ah! Esta cama rude onde estou deitado  
e este quarto escuro e tão bem fechado!  
Tento levantar, mas estou tão cansado...  
Que rumor é esse ali no quarto ao lado?

Há um jardim bem perto: sinto o odor das flores.  
Quero levantar, mas estou tão cansado...  
Estou tão cansado mas não sinto dores.  
E o rumor aumenta ali no quarto ao lado.

\_ Desçam o caixão! \_ diz alguém lá fora.  
Quem morreu enquanto estive dormindo?  
Bem perto da porta ouço alguém que chora,  
lamentando a sorte de quem vai partindo.

Quero levantar, faço força tamanha  
mas tenho as mãos inertes e o corpo duro.  
Agora o padre reza numa língua estranha,  
enquanto fico preso neste quarto escuro.

Está caindo terra sobre o telhado.  
Parece que o mundo está desabando...  
Falta-me o ar neste quarto fechado  
e lá fora há um a multidão chorando.

Sinto um trem or leve, um breve arrepio...  
Já quase nada mais estou sentindo.  
Por que não me tiram deste quarto frio?  
Alguém morreu enquanto estive dormindo.

É tão fria a cova e tão escuro o horto  
onde depositam meu corpo doente!  
\_ Como a cova é fria se o corpo é morto?  
A partir de agora só a alma sente...

Poesia classificada em 2º lugar no Prêmio Cataratas 2006, da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, e menção honrosa no Prêmio Cidadão de Poesia, de Limeira - SP

### Súplica

Reza por mim, amor.  
Reza por mim  
e não serei um mero grão disperso,  
e não serei um anel de Saturno  
desgarrado, solto no espaço-tempo  
da Eternidade.  
Que aqui tudo é mistério,  
tudo é descoberto,  
há outro sentido,  
outro conceito de Existência.  
Aqui não há espera,  
só a lembrança fugaz,  
só a vaga imagem do teu rosto  
na moldura do Infinito.  
Não te deixei, amor,  
roubaram-me de ti,  
despejando-me no vácuo do tempo.  
Reza por mim,  
fumaça disforme ora diluída,  
ora rejuntada,  
assumindo formas várias e inúteis,  
bailando aos dissabores  
da inconsciência.  
Reza por mim, amor.

## Stella

Mia diletta,  
Sei come le stelle  
ciottoli sciolti nello spazio,  
frammenti di stelle luminose  
vagano illuminando i miei occhi.  
Il mio fiore,  
Sei come le stelle  
vaga, lontana, quasi irraggiungibile,  
ma reale!  
La mia rosa  
Sei come le stelle  
ciondoli d'oro  
collana di zaffiri in cielo.  
Tu sei come la piuma,  
cotone per il vento.  
Il mio angelo,  
Sei come le stelle  
Il mio sogno di essere  
il sole, la luna, il cielo...

**Pluja** Un cos a taula -  
i allà fora el dia plora  
aigües de tristesa

## Jardín

Acerquémonos, pues, Gloria,  
en medio del camino,  
soñando nuevos y viejos sueños,  
que todavía ellos - los sueños -  
no tienen edad ...  
Seamos niños en un jardín de rosas  
porque quiero quedarme contigo en la tierra

y dar gloria a las otras flores  
más pequeñas que tú, querida  
y menos bellas.  
Gloria a ti, Rosa!  
Quiero sentir tu perfume,  
acariciar sus ramas  
y poco a poco llenar  
de besos sus hermosos pétalos,  
tus ojos, tu pelo,  
tu cuerpo,  
mi refugio...  
Tú y yo,  
un jardín de sueños  
donde me alimento alimento alimento  
con tu aroma de sol y de luna  
en el rocío de la mañana...  
Y contigo son dulces mis días y mis noches,  
dulce mi vida.  
Sueño?  
Y por qué, Dios mío, este sueño,  
como muchos otros  
y para mi mayor gloria  
no puede convertirse en realidad?

## **МОЛЬБА**

Молись, любовь, за меня,  
Молись,  
Больше не распыляйся,  
Не будь кольцами Сатурна,  
Не теряйся во вселенной  
В рамках времени-пространства.  
Здесь отсутствует ожидание,  
Только твой мимолётный лик  
В глубинах неопределённости.



Не позволяй любви покинуть тебя.  
Временами окуривай лёгким дымком  
Танцующего подсознания.  
Молись, любовь, за меня.  
Представь себе, что я озеро чистой воды,  
И ты способна утолить его жажду.  
Молись за меня

Translated by Adolf Shvedchikov, PhD, LittD (RUSSIA)

### Poema furtivo

O poeta ao falar de si fala dos outros,  
que cada um tem um quê do outro.  
Tudo é como se fosse um amarrão de cordas  
seguidas, compassadas, continuadas.  
O poeta ao falar dos outros fala de si,  
que cada um outro tem um quê de nós,  
cada um vive a vida alheia sem saber  
e morre na morte do outro.  
Cada poema é impessoal, é de todos,  
ainda que impregnado de evidências da mão.  
O meu seu poema dele não existe.

### Realeza

Por que em tudo quanto vejo cuido vê-la?  
Por que não fico um segundo desta vida  
sem pensar na minha amada e esquecê-la,  
se é uma jóia que pra mim está perdida?

A cada fim-de-semana tão sofrido  
me transformo nas flores que lhe oferto,  
mágica forma que creio ter aprendido  
para vê-la, pra senti-la, pra estar perto...

Abdico hoje da tristeza,  
do sofrer e da amargura abdico,  
qual um rei que não quer na dor a realeza.

E como antes para tê-la eu me dedico,  
para ser rei, mas rei feliz e tenho certeza:  
quando a tiver, serei de todos o mais rico!

## Herança

A confecção deste poema foi um caso à parte, diferente dos demais poemas meus, que normalmente levam horas, às vezes dias para ser finalizados. Herança veio de uma golfada; nasceu, se muito, em trinta minutos, já pronto pra se mostrar ao mundo.

E eu morro a cada dia  
quando cada coisa morre.  
Outrora Deus me socorria;  
agora já não o socorre...

Vai um pássaro, coitadinho,  
de hirtas e opacas asas.  
Vai com ele um bocadinho  
da minha alegria tão rasa.

Vão-se o amigo, o cão, o gato, o boi,  
tudo vai nesta infalível jornada.  
Só fica a angústia do que foi  
na minha memória cansada.

Até um jovem filho se vai  
sem mesmo saber pra onde,  
na vã liberdade que atrai  
e mil armadilhas esconde.

Nenhuma alegria perdura  
e todo gozo é passageiro.

Só de tristeza há fartura  
todo dia, o ano inteiro...

Quando eu me for [e será breve!]  
levarei comigo esta carga.  
Não quero que alguém herde  
tanta lembrança amarga.

\*\*\*

Imagina-me como um lago  
de águas puras, serenas,  
e assim hei de ser  
para matar minha sede  
de ti.

PR  
DIOGEN pro kultura  
<http://diogen.weebly.com>

NEKORATI